

A idade da inocência! Regionalizar é um imperativo – Por Amaro F. Correia

written by Amaro F Correia | 13 de Janeiro, 2024

OCIDADA
Associação Livre



Amaro F. Correia

Continuo a acreditar na democracia e no sistema político que nos dá garantias de maior bem-estar e felicidade a todos, todas. Apesar de duas guerras à porta, que me preocupam, não faria sentido os partidos pensarem na reorganização administrativa do Estado, sem perda de tempo?

O que me faz, sinceramente, refletir é no amontoado de Estado, em cima de Estado, muitas vezes encapotado em associações à “La Carte” para desviar as atenções do cidadão comum, que nos obriga, a repensar a organização: Ministérios; Direções ; Associações; Municípios; Secretarias de Estado; Freguesias; Comunidades Intermunicipais; Áreas Metropolitanas; Institutos; Comissões; Entidades Reguladoras; Confederações...cheguei aos

12! Neste estado de coisas, permite ao Estado, interferir, de forma monopolista, em quase tudo o que é negócio, que potencia riqueza à nossa economia.

Estado sim, quanto baste. Tenho um lamento político, (nunca pessoal, muito menos de honra) que os nossos políticos, retrógrados (alguns) e sem qualquer “pingo de sensatez” como Marcelo Rebelo de Sousa e o famoso Paulinho da Feiras fossem os principais responsáveis pelo atraso económico, que o país, ainda hoje, sofre.

Temos estruturantes, como o TGV (20 anos de atraso, mas vamos ter); Regionalização (25 anos de atraso) temos de forma encapotada nas CCDR’s; entre outros. Sempre omitiram, aos portugueses, que o país, afinal, está regionalizado através das CCDR’s. Afinal, porque razão esta omissão? Na minha opinião, livre ainda, (são escassos os Órgãos de Comunicação livres) foi porque quiseram, desde 1986, utilizar os fundos comunitários a seu bel-prazer, investindo, sem sentido, em alguns territórios, desvalorizando outros.

Esta é a verdade e estes dois senhores, o Presidente Selfie e o homem mais popular das Feiras, em Portugal, que “enterrou” o CDS de Adriano Moreira, têm de assumir, como ónus negativo e viver com esse peso. São verdadeiros responsáveis pelo Spillover nacional, ou seja, pelo desvio sistemático de fundos de região para região, empobrecendo o interior, desertificando-o.

Estas são as duas personagens que assumiram, politicamente, o atraso civilizacional, deste país pequeno e cada vez mais empobrecido. Nas aulas de Comércio Internacional, percorro, em debate e com prazer, (faço o meu papel) com os alunos(as), conceitos e teorias que permitem repensar estratégias: sistemas políticos; ideologias; regionalização; BRICS; Blocos Económicos; Africa etc, etc. Tenho obrigação moral e ética, para com a comunidade académica, de não deixar cair a essência do conhecimento e o que gera, a organização da nossa

sociedade. Diga-se para ficar, definitivamente, assente na cabeça destes Pensadores falhados, sem história, que existe em todo o mundo um processo, inequívoco, de regionalização que é discutido nas Unidades Curriculares de Geografia, em qualquer escola superior, mas não só.

Regionalizar, significa dividir o espaço geográfico de forma a entender melhor os fenômenos físicos, sociais, culturais, políticos e naturais. E esta ideia, genérica, serve para diferenciar áreas no contexto geral, para a aproximação às suas características comuns. Uma região é só e tão só, uma área delimitada, com características comuns. Para os mesmos ““iluminados” do Contra” regionalizar, o mundo é criar áreas, ou lugares, semelhantes no planeta Terra.

As regionalizações mundiais existem para analisar melhor as particularidades de cada território, comparando, observando e determinar com mais exatidão, as propriedades de cada região, para a entender melhor numa escala local, regional ou global. As regionalizações mundiais são variadas, como os continentes: Antártida; América; Ásia; África; Europa; Oceânia.

Se se recordam, no contexto da Guerra Fria (anos 60) a regionalização aconteceu como primeiro, segundo e terceiro mundo e isto significava: Primeiro mundo: países capitalistas desenvolvidos ou ricos; Segundo Mundo: países socialistas; Terceiro mundo: países capitalistas subdesenvolvidos ou pobres. Até aos dias de hoje, a regionalização passou a ser ultrapassada e não mais usada a nível global, surgindo um outro critério, pelo qual os países foram categorizados num novo regionalismo: desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

Aqui são considerados o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB). Esta regionalização é considerada, até os dias de hoje, em todo o mundo. Defendo uma Regionalização, consagrada na Constituição da República de 1976, assente na reorganização administrativa do Estado, suprimindo a maioria dos Órgãos, reorganização e delimitação

das áreas, de forma a otimizar políticas económicas e sociais de futuro.

Quem não gostará disto devem ser as “Jotas” dos partidos. Mas defenderei um futuro sustentável do país, sempre.

Doutorado em Ciências da Informação (Sistemas e Tecnologias).
Autor do Livro: Governação e Smart Cities, editado em 2019.
Docente na Atlântico Business Scholl.